

Morador pede providências à Cooperativa

Insatisfeitos com as justificativas do presidente da Cooperativa 7 de Setembro — da qual são associados — que refutou todas as denúncias de "irregularidades administrativas", moradores da quadra oito da Área Octogonal, renovaram ontem suas críticas. Eles estão cobrando providências urgentes para que as escrituras de seus apartamentos sejam logo lavradas," pois desde dezembro retiraram o dinheiro de nossas contas e até hoje estamos esperando".

Segundo eles, cabe à Cooperativa esclarecer o que está sendo feito com o dinheiro, ressaltando ainda, que "os 528 condôminos estão sofrendo um prejuízo de cerca de sessenta mil cruzeiros cada, um total de Cr\$ 31 milhões. Isso porque os Cr\$ 89 milhões, arrecadados dos depósitos de poupança individual, foram transferidos para uma nova conta única, aberta pela Cooperativa, que ficou sem render juros e correção monetária por dois trimestres. Além disso, as despesas de escrituração nos cartórios subiram 92 por cento durante esse período, acarretando assim maior prejuízo."

Entretanto, o presidente da Cooperativa, Helvécio de Lima, revelou em recente entrevista ao *Jornal de Brasília* que o atraso nas escrituras se dera em virtude dos festejos de final de ano e do carnaval, mas apesar disso 195 imóveis já estavam sendo regularizados.

Os moradores contestam também às declarações de Helvécio que prometeu enviar o memorial descritivo das obras, especificando suas condições técnicas. Contam eles que receberam um outro documento, o que do invés do prometido, que não esclarecia nada. O problema, inclusive, foi levado por uma comissão de condôminos ao conhecimento do ministro do Interior, Mário Andrade, para que os ajudasse.

ASSEMBLEIA

O motivo principal da insistência dos associados em obter o memorial com a assinatura dos responsáveis pelo projeto e visto de todos os participantes da licitação é a necessidade de saberem ao certo se as construtoras obedeceram as normas técnicas conforme afirmaram. Dizem ainda que só assim poderão reclamar, junto aos órgãos responsáveis, os diversos problemas que os blocos recém-construídos já apresentam.

No sentido de levar suas reivindicações adiante, a comissão argumenta ainda que há muito tempo vem reclamando da Cooperativa a convocação de uma assembleia. A resposta do presidente foi de que "elaborassem um documento oficial. "Mas se ele consultar os seus arquivos, vai encontrar uma carta datada de três de março, na qual pedimos a convocação da assembleia. A carta não foi respondida nem a assembleia foi convocada", arremataram.

Enquanto esperam, vai aumentando a lista de queixas contra a "má construção e fiscalização das obras". Eles, no entanto, não entendem suas críticas às construtoras — Encol e Santa Bárbara — por acreditarem que compete ao Inocoop a supervisão e defesa de seus interesses.

Conforme denunciaram, os problemas ocorrem em quase todos os blocos da quadra. Os principais são infiltração de água, defeito na tubulação dos telefones, bombas d'água danificadas, queima de fuzíveis, rachaduras nas paredes, esquadrias de janelas que despencam e o piso de cerâmica "ultrapassado e que se quebra facilmente. Quanto à urbanização, que lhes custou mais uma despesa adicional, protestam contra o asfalto rúim e da jardinagem que ainda não veio. Para eles, até o código de obras foi burlado", pois os lados das paredes são inferiores ao pré-determinado".

Todos os blocos têm infiltrações